

Atuação do Psicólogo no CRAS

Deivid Ismael¹, Roger de Lucca², Debora da Silva Santana¹

¹ Discente do Curso de Psicologia do Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior - ITES - email: deivid.ismael@hotmail.com, ² Docente do Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior – ITES.

O presente trabalho tem como tema e objetivo referir sobre a importância do psicólogo no CRAS. O CRAS é a porta de entrada para os usuários na Assistência Social pela Proteção Social Básica. É um dispositivo que desempenha seu papel social de acordo com a demanda do território onde se está instalado. Nesse amplo e complexo campo de atuação, o psicólogo é um profissional que tem sua função fundamental no contexto da Proteção Social Básica, pois possui o conhecimento prático e científico da Psicologia. Dessa forma, a Psicologia estuda os processos mentais dos indivíduos e os seus comportamentos. O Psicólogo dentro do CRAS sempre deve procurar ter suas atividades e atenção centradas na prevenção de situações de risco de que este indivíduo família ou comunidade possam se inserir desta mesma forma automaticamente ao procurar prevenir as situações de risco, promover e desenvolver as habilidades potenciais destes usuários, bem como fortalecer vínculos afetivos tanto dentro das famílias como dentro de toda a comunidade usuária do serviço, empoderando assim indivíduo famílias e comunidade para sua plena evolução pessoal e social. Desenvolve com os indivíduos atividades de grupos e executa dinâmicas com o foco na intervenção psicossocial. A intervenção psicossocial tem como objetivo principal possibilitar melhores condições humanas e de qualidade de vida. Dessa forma, a intervenção psicossocial está voltada para as ações de interação entre sujeito e meio social, ou seja, compreende a vida social diretamente ligada ao bem-estar humano, à saúde mental e a educação. Nem sempre, todos os projetos e serviços instaurados pelo psicólogo no CRAS estarão disponíveis no próprio CRAS, mas estes projetos e serviços devem ser legitimados e apoiados para que toda evolução proposta possa acontecer, por isso a importância da intersetorialidade, para que os serviços que os usuários precisem, mas não estão ao alcance do CRAS possam ser contactados e o usuário possa se beneficiar deste também, fazendo assim valer seu direito pleno a todas as políticas públicas. No CRAS, o profissional de Psicologia, tem então a responsabilidade de intervir sobre os efeitos éticos, políticos e sociais agindo de forma crítica e preventiva, depara-se com a necessidade de reformular os seus saberes, assim como questionar sua aplicabilidade. Sendo assim, a Psicologia no CRAS se mostra como um espaço fluído e em constantes modificações. No atendimento, desenvolver as ações de acolhida, entrevistas, orientações, encaminhamento e contrar encaminhamento, visitas e entrevistas domiciliares. Por meio das ações, promover o desenvolvimento de habilidades, potencialidades e aquisições, articulação e fortalecimento das redes de proteção social, entre outras diretrizes.

Palavras-chave: CRAS, Atuação do Psicólogo, Autonomia Social

Referências bibliográficas:

BIASUS, F.; FRANCESCHI, M. **O psicólogo no CRAS: características e desafios da atuação profissional.**

Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP). **REFERÊNCIAS TÉCNICAS PARA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO CRAS/SUAS.** Brasília, junho de 2008.